

31º Encontro Anual da ANPOCS

22 a 26 de outubro de 2007

Caxambu – MG

ST 24 – Partidos e Sistemas Partidários

Emerson Urizzi Cervi

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Verticalização de coligações e voto no Brasil:

As urnas e a coerência ideológico/partidária entre 1998 e 2006

Verticalização de coligações e voto no Brasil:

As urnas e a coerência ideológico/partidária entre 1998 e 2006

Emerson Urizzi Cervi

Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Pesquisador do Doxa/luperj

Resumo:

O objetivo do *paper* é mostrar se na prática, ou seja, em termos de resultados eleitorais efetivos, a verticalização de coligações partidárias em eleições nacionais e regionais brasileiras pode ou não ser considerada funcional para os principais partidos políticos que participaram das três últimas disputas nacionais. Para tanto, são analisados os desempenhos eleitorais do PT e PSDB, que apresentaram candidatos a presidente da república em 1998 (antes da verticalização), 2002 (durante a vigência da regra imposta pelo Tribunal Superior Eleitoral) e 2006 (após o fim da obrigatoriedade). Com as médias dos percentuais de votos obtidos pelos partidos em todos os cargos em disputa e por Estado, comparados à reprodução ou não das coligações nacionais, busca-se identificar se a verticalização eleitoral apresentou efeito no número de votos dos candidatos e partidos analisados em âmbito nacional e nos Estados.

Palavras-chave: eleições, verticalização, partidos políticos, ideologia

1. Introdução

O tema verticalização de campanhas ganhou ênfase nos mais recentes processos eleitorais brasileiros por conta da polêmica gerada pela oposição entre coerência partidária, de um lado, e liberdade para decisões políticas regionais, de outro. Sob a justificativa de gerar uma coerência ideológica entre os partidos coligados, nas eleições de 2002 o TSE deixou expressa a restrição às coligações de disputas estaduais distintas da esfera federal. Apesar disso, líderes políticos regionais encontraram “brechas” que resultaram no predomínio de interesses políticos regionais em detrimento da coerência ideológica das coligações.

A verticalização previa que as disputas eleitorais nos Estados (governador, senador, deputado federal e estadual) tivessem que seguir à risca a coligação firmada pelos partidos políticos para a eleição de presidente da república. Porém, como temos a ocorrência de dois tipos de eleições concomitantes – majoritária, para presidente, governador e senador; e proporcional, para deputado federal e estadual – e como a legislação eleitoral permite a produção de coligações próprias para cada cargo disputado, o resultado foi uma grande heterogeneidade de coligações partidárias.

Em 2006, contradições entre decisões na Câmara dos Deputados, em favor do fim da verticalização – e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que em respostas a consultas feitas por políticos e partidos políticos se posicionou a favor da manutenção das regras anteriores, criou-se um cenário de incertezas jurídicas. O resultado foi de eleições gerais com “verticalizações parciais”, ainda que uma emenda constitucional do Congresso tivesse derrubado a regra em fevereiro daquele ano. Todos os partidos envolvidos na disputa federal e nas estaduais conseguiram “escapar” de alguma forma da determinação que visava impor os partidos nacionais, através da verticalização, ainda que exclusivamente durante o período eleitoral. Pouco se tem discutido se os efeitos práticos da verticalização, ou seja, em termos de votos, justificariam sua existência.

O objetivo do *paper* é analisar se na prática, a partir dos resultados eleitorais efetivos para os partidos e coligações dos principais candidatos a

presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual a verticalização foi ou não funcional para os partidos políticos. Além disso, também se busca descrever se os efeitos da verticalização foram mais positivos para candidatos de determinada esfera e negativos para outra. Por exemplo, será que na prática a verticalização favoreceria mesmo o partido do governo, como apresentado pela mídia em 2002? A verticalização beneficia o candidato a presidente, prejudicando os arranjos partidários regionais para a busca de votos?

Para responder estas perguntas são analisados os desempenhos eleitorais do PT e PSDB, que apresentaram candidatos a presidente da república em 1998 (antes da verticalização), 2002 (durante a vigência da regra) e 2006 (após a aplicação da regra). Para cada um dos partidos são comparados os percentuais médios de votação de seus candidatos para presidente, governador, senador e deputado em todos os Estados da federação nas três eleições. As comparações por unidade da federação permitem identificar possíveis às questões formuladas acima. A relação entre desempenho do candidato a presidente e dos candidatos aos demais cargos é feita de maneira bivariada, comparando a média de votos obtida para presidente com as médias para os demais cargos. Além disso, é possível identificar também possíveis alterações de efeitos na relação entre partido do governo e da oposição, visto que nas duas primeiras disputas (1998 e 2002) o PSDB era o partido do governo, enquanto em 2006 o PT passou a ser o partido da situação na disputa da presidência da república.

Como em nenhum dos pleitos analisados houve a reprodução fiel da coligação para presidente nas eleições para os demais cargos em todas as unidades da federação e tivemos diferentes graus de aproximação ou distanciamento da coligação principal – para presidente da república – foram criadas quatro categorias de possíveis coligações em relação à presidencial: a) coligação replicada: quando todos os partidos que compõem a coligação para presidente estão presentes nas coligações estaduais, sem a participação de nenhum outro; b) coligação semelhante: quando os partidos principais (do candidato a presidente e vice-presidente) estão presentes na coligação regional, mas outros integrantes da coligação nacional não fazem parte ou um partido que

não está presente na disputa nacional integra a disputa estadual; c) coligação diferente: quando o partido do candidato a presidente não conta com a participação dos partidos importantes no âmbito nacional para a disputa regional; ou d) sem coligação: quando o candidato regional do partido de um concorrente a presidente está disputando a eleição regional sem se coligar com nenhum outro partido.

Com a análise das médias de percentuais de votos obtidos pelos partidos em todos os cargos, comparados à reprodução ou não – e em que grau - das coligações nacionais, busca-se identificar se a verticalização eleitoral apresentou algum efeito – positivo ou negativo - no número de votos dos candidatos do PT e do PSDB em âmbito nacional e nos Estados.

A unidade de análise principal é o percentual de votos obtido em cada Estado da federação e para cada cargo em disputa, ou seja, tem-se como variável empírica dependente as percentagens de votos que os candidatos a presidente, governador, senador, conjunto de candidatos a deputado federal e estadual obtiveram nas três disputas (1998 a 2006). Aqui é importante destacar a diferença entre as disputas majoritárias e proporcionais. No segundo caso, para deputado federal e estadual, foi considerado o percentual de votos de todos os candidatos do partido na disputa, mais os votos de legenda. Para as eleições majoritárias não há como diferenciar, a partir dos resultados, o voto de legenda do pessoal, visto que o candidato é o representante do partido na disputa.

A variável independente a ser testada é classificatória e indica se a coligação federal (para a disputa da presidência da república) foi reproduzida totalmente, em parte ou não houve reprodução para a disputa de cada cargo estadual. Vale lembrar que existe também a possibilidade da candidatura regional não estar ligada a nenhum outro partido oficialmente (essa foi uma alternativa bastante utilizada em 2002 como forma de “burlar” a verticalização). Em seguida, compara-se de maneira bivariada o desempenho do candidato a presidente em cada Estado com os percentuais de votos dos candidatos a governador nos Estados em que o partido com candidato a presidente indicou postulante ao cargo estadual. Depois se compara presidente com candidato a senador e assim

sucessivamente para deputado federal e estadual. O procedimento é aplicado para as três disputas citadas acima, visando identificar possíveis continuidades ou rupturas de desempenhos eleitorais.

O *paper* está dividido em três partes. Na primeira há uma abordagem histórica e conjuntural sobre a discussão a respeito da verticalização partidária em eleições no Brasil e são apresentados os principais argumentos a favor e contra a replicação de coligações nacionais em âmbito Estadual. Na segunda parte são apresentados os resultados empíricos das três disputas em análise para os dois partidos investigados em âmbito Federal e Regional. Na terceira parte são feitas breves conclusões sobre o tema à luz da busca de votos, que é o objetivo principal de uma eleição. Todos os resultados eleitorais utilizados no trabalho foram extraídos do sítio eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral (www.tse.gov.br) e as informações constam em anexos no final do texto.

2. Verticalização: em busca de partidos nacionais?

A possibilidade de coligação entre partidos políticos para a disputa eleitoral é antiga no Brasil¹. Essa prática visa aglutinar forças políticas para aumentar a força eleitoral de cada partido isolado. Além disso, há outras justificativas para as coligações partidárias, tais como dar a possibilidade de participação na disputa de partidos pequenos, com a conseqüente sobrevivência de representações de minoria políticas e, mais recentemente, agregar maior tempo de Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HEPG) em rede nacional de rádio e televisão. Na prática, historicamente as coligações partidárias levam em consideração todos os fatores citados acima, somados às particularidades de cada região do País.

A legislação determina, ainda, que as coligações deverão ter uma denominação própria e agirão como partido político com existência restrita ao período eleitoral. Tratam-se então, de partidos temporários que têm a função de maximizar a busca por votos. Sem do assim, eles gozam de todos os direitos e

¹ A norma foi confirmada na lei 9.504/97 que estabelece as regras para as eleições no Brasil, mas já vinha sendo praticada desde muito antes.

deveres dos demais partidos políticos, inclusive da liberdade de buscar coligações entre agremiações partidárias. Por conta disso, os líderes partidários consideraram que a disputa para cada cargo eleitoral deve ser tratada de maneira distinta, formalizando coligações partidárias específicas. Foi dessa maneira até 2002, quando uma resolução do TSE, de 26 de fevereiro, estabeleceu que “os partidos que lançarem isoladamente ou em coligação, candidato à eleição de presidente da república não poderão formalizar coligações para governador, senador ou deputado (...) que tenha, isoladamente ou em aliança diversa, lançado candidato à eleição presidencial” (Resolução 20.993 do TSE). A essa decisão do Tribunal deu-se o nome de verticalização das coligações.

A principal justificativa dos ministros do TSE que defendiam a tese da verticalização é que ela seria um instrumento em favor dos partidos políticos de caráter nacional, como previsto na Constituição Federal. Houve muita discussão, principalmente crítica à decisão do Tribunal, que gerou nas elites políticas incertezas sobre a forma como os partidos se organizariam regionalmente para as eleições. Uma das principais críticas formais dizia respeito ao princípio na anualidade, ou seja, nenhuma decisão sobre um pleito poderia ser tomada com menos de um ano de antecedência – como a resolução da verticalização. A resposta do TSE foi que a previsão de criação de coligações similares em diferentes circunscrições eleitorais já está presente na constituição, ao prever a existência de partidos nacionais, e, portanto, não se trata de nova decisão.

Outro ponto de discordância em relação ao tema, nesse caso entre os próprios ministros do TSE dizia respeito à interpretação do termo “circunscrição” presente no artigo 82 do código eleitoral. Para o ministro Garcia Vieira, em seu voto à consulta que gerou a Resolução 20.993, só pode existir coligação de fato entre os mesmos partidos em circunscrições eleitorais diferentes. Já o Ministro Sepúlveda Pertence, na mesma discussão, defendeu que o termo “circunscrição” indica a obrigatoriedade de reprodução das coligações dentro de cada circunscrição e não entre circunscrições distintas, como é o caso da disputa presidencial, na qual a circunscrição é o Brasil, e a disputa para governador, onde a circunscrição é cada uma das 27 unidades federativas, por exemplo.

Entre 2002 e 2006, ano em que o congresso terminou definitivamente com as discussões sobre coligações verticalizadas, as principais críticas à exigência de reprodução da mesma coligação nacional para as disputas estaduais, além das citadas acima, diziam respeito ao caráter autoritário da medida, como descrito no Editorial de 27 de março de 2006 do jornal Valor Econômico: “a verticalização é uma violência autoritária e casuística” (p. 2). Para os defensores dessa posição, caberia ao eleitor, no momento da decisão do voto, levar em consideração ou não a coerência ideológica do partido. Assim, a verticalização independeria na prática de uma norma jurídica do TSE, mas seria resultado das escolhas dos eleitores, refletido em seus votos.

Em fevereiro de 2006 o Congresso Nacional aprovou uma emenda constitucional que terminou com a verticalização das coligações partidárias instituída em 2002 pelo TSE. Com isso, permitiu-se a diversidade de coligações em diferentes distritos (ou circunscrições) eleitorais. Essa liberdade de escolhas a partir de características regionais colabora para a qualificação de sistema partidário subdesenvolvido, na definição de Mainwaring (1993 e 1999) por apresentar traços de fragmentação, instabilidade, fragilidade institucional, fisiologia e baixa disciplina. As disputas eleitorais heterogêneas também dificultam a consolidação do sistema partidário para Kinzo (1999), aumentando a sensibilidade das lideranças nacionais para demandas regionalizadas, estaduais ou locais dos correligionários do partido (Palermo, 2000).

Apesar das limitações geradas pela prática partidária no Brasil à consolidação de partidos nacionais, não devemos desconsiderar a capacidade que as agremiações partidárias têm de estruturar opções ideológicas ou programáticas, fora de períodos eleitorais, simplificando as escolhas do eleitor ou mobilizando-os à participar da vida política (Codato & Cervi, 2006). De outro lado, há argumentos já consolidados na ciência política de que a importância dos partidos políticos em processos eleitorais tem diminuído nas sociedades que sofrem influência dos meios de comunicação de massa não-partidários. Nessas condições os eleitores ganham autonomia na busca de informações sobre a

política e os partidos perdem força como organizadores da disputa eleitoral (Popkin, 1994; Manin, 1995; Bourdieu, 1997)².

Embora o debate em torno da verticalização de candidaturas tenha se concentrado em aspectos jurídicos, tais como constitucionalidade ou interpretação do termo circunscrição; ou em aspectos de interesse da elite política, tais como maior ou menor liberdade de escolha e respeito às diversidades regionais, é possível considerar que os constrangimentos ao fortalecimento dos partidos políticos no Brasil não são apenas de ordem institucional. Existem também aspectos do tipo societal envolvidos nessa equação. Devemos considerar a possibilidade de que para o eleitor faça pouca ou nenhuma diferença a similaridade da coligação regional com a nacional. Ou ainda, é possível que os resultados práticos da reprodução da coligação nacional nos Estados sejam pouco positivos para os partidos políticos. Considerando que a finalidade última de uma eleição é permitir a distribuição de votos aos partidos que disputam os cargos eletivos, o total de votos obtido em cada tipo de coligação é uma variável importante na análise da funcionalidade da verticalização no sistema político. Além disso, pode-se considerar como hipótese a possibilidade de efeitos distintos em função do tipo de disputa (se majoritária ou proporcional) e da posição do partido em relação ao governo (se de oposição ou de situação).

Este trabalho não pretende identificar relações de causalidade entre tipo de coligação e total de votos obtidos. Ele busca incluir no debate sobre a verticalização e seu fim a partir de 2006 um novo elemento explicativo que é o desempenho nas votações dos partidos que mais sofreram influência da verticalização em 2002, aqueles com candidato a presidente da república que firmaram coligações com outros partidos políticos. Assim, será possível tratar como hipótese explicativa para o fim da verticalização não o seu caráter supostamente inconstitucional ou autoritário, mas a ausência de funcionalidade

² O que não significa dizer que os partidos estão acabando. De fato, eles continuam sendo decisivos nas arenas parlamentar e governamental. Estudos mostram que durante o processo de “consolidação democrática” no Brasil houve um crescimento da importância dos partidos políticos na arena governamental. Todas as presidências foram “de coalizão” (Codato e Cervi, 2006). Ainda que, como curiosidade, vale lembrar que a emenda constitucional que acabou com a verticalização foi a primeira em muitos anos na qual toda a bancada do PMDB na Câmara Federal votou unida.

em busca de votos. Para tanto, a partir do próximo item deste trabalho apresenta-se uma análise comparativa dos resultados eleitorais do PT e PSDB nas três últimas eleições gerais do País.

3. Verticalização na disputa pelo voto do PT e PSDB

Antes de descrever os resultados eleitorais por tipo de coligação partidária, é preciso discutir o comportamento de cada partido analisado quanto ao “respeito” à verticalização partidária. Para tanto, a Tabela 1 mostra o percentual médio de coligações por unidade da federação em cada tipo e por ano eleitoral. A média das coligações majoritárias reúne as candidaturas a governador e senador, enquanto as médias de proporcionais reúnem os candidatos a deputado federal e estadual. No PSDB em 1998 e 2002, quando o presidente da república pertencia ao partido, houve comportamentos distintos no que diz respeito à manutenção da coligação nacional nos Estados. Em 1998 percebem-se percentuais maiores de coligações replicadas e diferentes, o mesmo acontecendo em disputas proporcionais. Já em 2002 o maior percentual ficou por conta das coligações diferentes da nacional nos dois tipos de campanha. Em 2006, quando o partido disputou a eleição como opositor, o maior percentual de coligações ficou em semelhantes nas disputas majoritárias e diferentes nas proporcionais.

Tab. 1 – Distribuição percentual de coligações por partido e ano eleitoral

Ano	Tipo de Coligação	PSDB		PT	
		Majoritária	Proporcional	Majoritária	Proporcional
1998	Replicada	34,5%	31,4%	48,3%	27,8%
	Semelhante	16,3%	20,3%	38,9%	55,4%
	Diferente	34,5%	29,6%	0%	1,8%
	Sem Coligação	14,7%	18,5%	12,8%	14,9%
2002	Replicada	38,1%	25,9%	63,7%	53,6%
	Semelhante	0%	11,1%	31,8%	44,4%
	Diferente	43,4%	33,3%	0%	0%
	Sem Coligação	18,4%	29,6%	4,4%	1,8%
2006	Replicada	0%	5,55%	0%	0%
	Semelhante	37,9%	33,3%	95%	88,8%
	Diferente	26,2%	35,1%	0%	9,3%
	Sem Coligação	35,8%	25,9%	5%	1,8%

No caso do PT, em 1998 os maiores percentuais ficaram por conta de coligações replicadas nas disputas majoritárias e semelhantes nas proporcionais. Em 2002, ainda como partido de oposição ao governo federal e sob vigência da verticalização, o predomínio foi de coligações replicadas. Em 2006, primeira eleição do partido pós-governo Lula o predomínio percentual foi de coligações semelhantes.

Os dados mostram que ao longo das três disputas o PSDB tende a replicar menos a coligação do candidato a presidente nos Estados do que o PT, que reproduziu com mais frequência as coligações para presidente nas três disputas regionais. Ainda no caso do PSDB, a única eleição como opositor ao presidente da república, em 2006, nota-se um crescimento significativo do percentual de candidaturas majoritárias regionais sem coligação. Já nas disputas proporcionais houve uma distribuição muito próxima entre coligações semelhantes e diferentes. O PT, enquanto partido de oposição, manteve uma predominância de coligações replicadas nas disputas majoritárias estaduais, enquanto nas eleições proporcionais houve uma variação entre coligações semelhantes (em 1998) e replicadas (em 2002). Já em 2006, como partido situacionista, ocorreu uma concentração percentual de coligações semelhantes nas disputas majoritárias e proporcionais, não havendo replicação da coligação federal em nenhuma unidade da federação. Vale lembrar que nesta disputa não havia mais a determinação legal para replicação da coligação nacional.

As informações da Tabela 1 foram produzidas a partir da média simples de percentuais de unidades da federação por tipo de coligação para candidatos ao Governo do Estado e ao senado, nas disputas majoritárias; e deputado federal e estadual, para as proporcionais.

Os resultados distribuídos por cargos – na tabela 2 - permitem identificar um padrão para os dois partidos políticos em 1998 e 2002. Tanto para o PT quanto para PSDB as coligações para deputado estadual apresentaram os menores percentuais de replicadas. Já em 2006, no caso do PSDB as coligações de deputado estadual foram predominantes entre as replicadas e, no caso do PT, não houve coligação replicada.

Tab. 2 – Tipo de Coligação por partido, cargo em disputa e ano eleitoral.

Ano	Tipo de Coligação	PSDB				PT			
		Govern.	Senad.	D. Fed.	D. Est.	Govern.	Senad.	D. Fed.	D. Est.
1998	Replicada	5 (35,7%)	3 (33,3%)	10 (37%)	7 (25,9%)	8 (50%)	7 (46,6%)	11 (40,7%)	4 (14,9%)
	Semelhante	3 (21,4%)	1 (11,2%)	6 (22,2%)	5 (18,5%)	5 (31,2%)	7 (46,6%)	12 (44,4%)	18 (66,5%)
	Diferente	5 (35,7%)	3 (33,3%)	7 (25,9%)	9 (33,3%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (3,7%)
	Sem Colig.	1 (7,2%)	2 (22,2%)	4 (14,9%)	6 (22,2%)	3 (18,8%)	1 (6,8%)	4 (14,9%)	4 (14,9%)
2002	Replicada	4 (33,3%)	9 (43%)	9 (33,3%)	5 (18,5%)	16 (66,6%)	14 (60,8%)	18 (66,6%)	11 (40,7%)
	Semelhante	0 (0%)	0 (0%)	3 (11,1%)	3 (11,1%)	8 (33,3%)	7 (30,4%)	9 (33,3%)	15 (55,6)
	Diferente	7 (58,3%)	6 (28,5%)	9 (33,3%)	9 (33,3%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	Sem Colig.	1 (8,4%)	6 (28,5%)	6 (22,2%)	10 (37%)	0 (0%)	2 (8,8%)	0 (0%)	1 (3,7%)
2006	Replicada	0 (0%)	0 (0%)	1 (3,7%)	2 (7,4%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	Semelhante	9 (52,9%)	3 (23%)	12 (44,4%)	6 (22,2%)	18 (100%)	9 (90%)	26 (96,3%)	22 (81,4%)
	Diferente	5 (29,4%)	3 (23%)	9 (33,3%)	10 (37%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (3,7%)	4 (14,9%)
	Sem Colig.	3 (17,7%)	7 (54%)	5 (18,5%)	9 (33,3%)	0 (0%)	1 (10%)	0 (0%)	1 (3,7%)

O PSDB, enquanto partido governista (1998 e 2002), apresentou uma distribuição mais heterogênea nos tipos de coligações regionais para os quatro cargos regionais em disputa. Já no PT, durante o mesmo período, houve uma concentração maior das coligações replicadas e semelhantes. Em 2006, sem as regras de verticalização, os dois partidos tenderam a abandonar as coligações replicadas à nacional. O PSDB distribuiu suas coligações entre semelhantes e diferentes, havendo também um percentual considerável de Estados onde o partido disputou as eleições sem coligação (isso é marcante em senador e deputado estadual). Já o PT, em 2006, como partido do governo e sem a obrigatoriedade de verticalizar os arranjos partidários, concentrou suas coligações regionais em semelhantes.

Apresentadas as coligações firmadas pelos dois partidos em análise, a discussão a seguir trata do desempenho eleitoral de cada partido, por disputa e

tipo de coligação. O objetivo é indicar os percentuais médios de votação comparando a disputa para presidente com os demais cargos, sempre de maneira bivariada e distribuídas por tipo de coligação. Com isso espera-se indicar que tipo de coligação gerou melhores resultados para cada cargo regional em disputa e para presidente. As tabelas incluem os percentuais médios de votos obtidos por cargo e o número (N) de unidades da federação em que houve determinado tipo de coligação. Por exemplo, na tabela 3, o PSDB em 1998 apresentou um candidato a governador sem coligação. (N=1). Nesse Estado, o candidato a presidente do partido fez 61,25% dos votos e o candidato ao governo ficou com 38,49% e assim sucessivamente. Nos casos em que houve mais de um Estado, os percentuais representam a média aritmética dos percentuais de votos desses Estados. Para facilitar a leitura dos resultados para cada dupla de resultados (presidente/governador, presidente/senador, presidente/deputado federal e presidente/deputado estadual) foram coloridos os resultados percentuais extremos. O maior percentual de votos obtido está na cor azul e o menor percentual em amarelo. A opção de analisar os percentuais foi em função das diferenças de magnitudes eleitorais dos Estados.

Tab. 3 – Percentual médio de votos por tipo de coligação: PSDB em 1998

Tipo de Coligação		PSDB - 1998							
		Presi dente	Gover nador	presi dente	Sena dor	presi dente	Dep. Fed.	presi dente	Dep. Est.
Sem coligação	N média	1		2		4		6	
		61,25	38,49	65,57	15,98	55,79	14,99	57,93	13,25
Coligação replicada	N média	5		3		10		7	
		57,75	41,18	59,53	11,39	53,34	9,89	60,07	9,96
Coligação semelhante	N média	3		1		6		5	
		49	43,4	30,3	25,57	49,89	17,51	48,31	10,67
Coligação diferente	N média	5		3		7		9	
		53,61	26,01	61,08	18,71	55,07	12,92	47,98	11,44

No caso do PSDB em 1998 (ver tabela 3), os maiores percentuais de votos para presidente foram obtidos em Estados onde não houve coligação com nenhum partido, exceto na relação entre Presidente e Deputado Estadual, onde o maior percentual ficou com coligações replicadas (60,07%). Quanto aos piores

desempenhos do candidato à presidente, na maioria das vezes ficaram em Estados com coligações semelhantes à nacional. A relação entre Presidente e Deputado Estadual indica uma quebra da regra, pois o pior desempenho ficou em Estados com coligação diferente (47,98%). Quanto aos demais cargos, o que se destaca é que em nenhum deles houve coincidência de melhores desempenhos eleitorais com a disputa de presidente. Para governador, senador e deputado federal, os melhores desempenhos foram em coligações semelhantes. Para deputado estadual o melhor desempenho foi em Estados sem coligação. Já o pior desempenho se deu em Estados com coligação diferente; para senador, deputado federal e deputado estadual, com coligações replicadas. Essas características não se mantiveram nas eleições seguintes.

Tab. 4 – Percentual médio de votos por tipo de coligação: PSDB em 2002

Tipo de Coligação		PSDB - 2002							
		Presi dente	Gover nador	presi dente	sena dor	presi dente	Dep. Fed.	presi dente	Dep. Est.
sem coligação	N média	1 20,35	29,62	6 16,01	16,14	6 21,02	7,65	10 21,74	8,41
coligação replicada	N média	4 21,99	22,1	9 22,44	17,79	9 22	7,87	5 19,23	6,29
coligação semelhante	N média					3 15,44	8,71	3 19,42	7,05
coligação diferente	N média	7 24,42	42,27	6 23,68	20,54	9 25,1	18,77	9 24,95	14,25

Em 2002, de acordo com a tabela 4, o comportamento eleitoral do PSDB foi bastante distinto. Os melhores desempenhos de médias percentuais de votos para presidente da república e todos os cargos regionais aconteceram em Estados com coligações diferentes da federal. Vale relembrar que este foi o ano em que a verticalização estava mais presente na disputa. Os piores desempenhos eleitorais do partido na disputa para presidente se deram em Estados sem coligação para governador e senador, com coligação semelhante para deputado federal e coligação replicada para estadual. Para governador e deputado estadual os piores desempenhos foram em Estados com coligações replicadas. Para senador e deputado federal, em Estados onde o partido não fez coligação.

Quanto ao desempenho eleitoral do PT em 1998, a tabela 6 indica que os melhores desempenhos para presidente foram em Estados com coligações replicadas, exceto para um Estado onde houve coligação diferente entre presidente e deputado estadual. Neste caso, o melhor desempenho ficou em coligação diferente. Quanto aos piores desempenhos eleitorais do candidato a presidente, foram em Estados onde o partido não fez coligação. Para governador, senador e deputado federal os melhores percentuais estão em Estados com coligações replicadas. Para deputado estadual, em coligação semelhante. Os piores resultados ficaram em coligação semelhante para governador; sem coligação para senador e deputado federal e em replicadas para deputado estadual.

Tab. 7 – Percentual médio de votos por tipo de coligação: PT em 2002

Tipo de Coligação		PT - 2002							
		Presi dente	Gover nador	presi dente	sena dor	presi dente	Dep. Fed.	presi dente	Dep. Est.
sem coligação	N			2				1	
	média			42,56	11,03			39,36	8,53
coligação replicada	N	16		14		18		11	
	média	44,36	25,88	45,9	21,24	45,05	12,67	45,55	10,78
coligação semelhante	N	8		7		9		15	
	média	47,2	27,4	46,55	20,49	45,66	13,99	45,43	10,41
coligação diferente	N								
	média								

A tabela 7 indica o desempenho eleitoral do PT em 2002, ainda como partido oposicionista ao governo federal. Os melhores desempenhos eleitorais do candidato a presidente ficaram em Estado com coligações semelhantes à federal, onde houve coligações replicadas com deputado estadual. Já os piores desempenhos para presidente ficaram em Estados com coligações replicadas ou sem coligações. Para governador e deputado federal o melhor desempenho foi com coligações semelhantes. Para senador e deputado estadual, em coligações replicadas. Já os piores desempenhos para governador e deputado federal

concentraram-se em Estados com coligação replicada. Para senador e deputado estadual em Estados sem coligação.

Tab. 8 – Percentual médio de votos por tipo de coligação: PT em 2006

Tipo de Coligação		PT – 2006							
		Presi dente	Gover nador	presi dente	sena dor	presi dente	Dep. Fed.	presi dente	Dep. Est.
sem coligação	N			1				1	
	Média			75,5	21,58			65,31	5,61
coligação replicada	N média								
coligação semelhante	N média	18 46,96	18 27,86	9 41,92	9 40,12	26 50,47	26 11,71	22 51,62	22 9,17
coligação diferente	N média					1 71,22	1 8,54	4 45,63	4 7,67

Em 2006, primeira eleição com o PT no governo federal, os desempenhos eleitorais foram mais heterogêneos que nas anteriores, conforme a tabela 8. Como em todos os 18 Estados onde o PT apresentou candidato a governador as coligações foram semelhantes não é possível indicar diferenças nos desempenhos para essa relação, visto que não houve variação. Já para os demais cargos, os melhores desempenhos do candidato a presidente ficaram entre Estados sem coligação ou com coligação diferente. Os piores desempenhos para presidente deram-se em Estados com coligações semelhantes ou diferentes. Para senador, o melhor desempenho foi em coligações semelhantes e o pior sem coligação. Para deputado federal e estadual os melhores desempenhos foram em coligações semelhantes. Os piores ficaram em coligações diferentes ou sem coligação.

Para destacar os desempenhos eleitorais por cargo e melhor ou pior desempenho eleitoral em função do tipo de coligação a tabela 9 sumariza as principais informações apresentadas nos anteriores. A partir dela é possível perceber as diferenças no desempenho do PT e PSDB por eleição. No caso dos candidatos a presidente do PSDB os melhores desempenhos não mostraram continuidade entre as três disputas. Já os piores desempenhos ficaram, nas últimas duas disputas, em Estados onde o partido não fez coligações. No caso do PT, também houve variação de melhores desempenhos do candidato a presidente

nas três eleições. Já quanto aos piores desempenhos, nas duas disputas iniciais ficaram em Estados sem coligação. Em 2006, com coligação semelhante.

Tab. 9 – Sumarização dos desempenhos eleitorais por cargo em disputa

ANO	CARGO	PSDB		PT	
		melhor	Pior	melhor	Pior
1998	Presidente	Sem coligação	C. Semelhante	C. replicada	Sem coligação
	Governador	C. semelhante	C. diferente	C. replicada	C. semelhante
	Senador	C. semelhante	C. replicada	C. replicada	Sem coligação
	D. Federal	C. semelhante	C. replicada	C. replicada	Sem coligação
	D. Estadual	Sem coligação	C. replicada	C. semelhante	C. replicada
2002	Presidente	C. diferente	Sem coligação	C. semelhante	Sem coligação
	Governador	C. diferente	C. replicada	C. semelhante	C. replicada
	Senador	C. diferente	Sem coligação	C. replicada	Sem coligação
	D. Federal	C. diferente	Sem coligação	C. semelhante	C. replicada
	D. Estadual	C. diferente	C. replicada	C. replicada	Sem coligação
2006	Presidente	C. semelhante	Sem coligação	C. diferente*	C. semelhante
	Governador	C. semelhante	Sem coligação		
	Senador	C. semelhante	Sem coligação	C. semelhante	Sem coligação
	D. Federal	C. replicada	C. diferente	C. semelhante	C. diferente
	D. Estadual	C. replicada	C. diferente	C. semelhante	Sem coligação
* Ocorrência em apenas um Estado da Federação (Ceará).					

Nas disputas regionais do PSDB, em 1998 e 2006 tendeu a prevalecer os melhores desempenhos em Estados com coligação semelhante à nacional. Em 2002 predominaram melhores desempenhos em coligações diferentes. Quanto aos piores desempenhos, em 1998 se deram em coligações replicadas, em 2002 e 2006 variaram entre coligações replicadas e sem coligações. No caso do PT, os melhores desempenhos regionais nas três disputas foram em Estados com coligações replicadas ou semelhantes. Já os piores desempenhos variaram muito por cargo disputado e eleição, não sendo possível indicar uma tendência no período.

4. Conclusões

Antes dos apontamentos sobre o desempenho eleitoral dos partidos analisados é preciso ressaltar que nas três disputas analisadas as duas siglas apresentaram tipos distintos de coligações partidárias. Inclusive em 2002, durante a vigência da verticalização, os partidos encontraram formas de “burlar” a resolução do TSE. É verdade que a tendência no PT sempre foi de aproximar mais as coligações regionais de uma réplica ou em semelhança da coligação nacional do que o PSDB, onde houve variação percentual maior de tipos de coligações nas três disputas eleitorais.

Em 2002, eleição onde mais se verticalizaram as coligações, os dois partidos apresentaram predomínio de tipo de coligação não-replicada da nacional (ver tabela 1). Em 2006, primeira eleição como partido de oposição, o PSDB, apresentou os menores percentuais de coligações replicadas. O mesmo não se percebeu com o PT oposicionista (1998 e 2002). Nesses dois anos as coligações replicadas e semelhantes, juntas, representaram a maioria. Já em 2006, com o partido na “situação” os percentuais concentraram-se em coligações semelhantes. Esses dados indicam uma tendência do PT em reproduzir, ainda que parcialmente, a coligação nacional para as disputas regionais – mesmo sem a existência de uma obrigatoriedade legal. Já no PSDB não se encontra essa mesma tendência.

Quanto aos percentuais de votos obtidos, os resultados mostram que em 1998 houve uma dissociação de resultados entre os candidatos do PSDB. Enquanto as candidaturas de presidente e deputados estaduais obtiveram melhores índices de votação em Estados onde o partido não se coligou com nenhuma outra sigla, os melhores desempenhos de candidatos a governador, senador e deputado federal foram em Estados onde a coligação foi parcial, ou seja, semelhante, mas não uma réplica da de presidente. No caso do PT os melhores índices para a maioria dos cargos em disputa foram em Estados onde a coligação nacional foi replicada ou semelhante para os deputados estaduais.

Em 2002, o PSDB obteve melhor desempenho para todos os cargos em disputa nos Estados onde houve coligação com outros partidos, mas ela foi diferente da nacional. No caso do PT, os melhores desempenhos para os cargos de Presidente, Governador e Deputado Federal foram em Estados com coligação semelhante à nacional. Para os cargos de Senador e Deputado Estadual os melhores resultados foram em Estados com coligações iguais à de presidente.

Em 2006, para o PSDB, os melhores desempenhos dos candidatos a presidente, senador e governador ficaram em Estados com coligações semelhantes à nacional. Para deputado estadual e federal os resultados mais positivos foram em Estados com coligação replicada à nacional. O PT apresentou um desempenho mais heterogêneo na disputa desse ano do que nas anteriores. Enquanto o candidato a presidente teve melhores resultados em Estados onde o partido fez coligações diferentes da nacional; as candidaturas de senador, deputado federal e estadual apresentaram maiores votações em Estados onde o partido firmou coligações semelhantes à nacional.

Duas conclusões gerais podem ser extraídas dessa análise parcial:

1) o desempenho dos partidos analisados não se repete em condições similares; ou seja, a verticalização pode estar associada a bons resultados eleitorais em um partido e não a outro quando se usa como critério de análise o percentual de votos obtido na disputa. Isso causa uma instabilidade para a tomada de decisões do líder partidário, reduzindo seu controle das disputas eleitorais.

2) Os partidos PT e PSDB apresentaram variações internas de comportamento nas três eleições analisadas. Enquanto em 1998 o PT apresentava melhores resultados eleitorais em estados com coligações iguais à da candidatura a presidente; no PSDB acontecia o contrário. Já em 2002 os resultados apresentaram alguma alteração, com o PT apresentando melhores desempenhos em Estados com coligações próximas à nacional, mas não sua réplica. Ao mesmo tempo, o PSDB aproximava seus maiores percentuais de votações em coligações distintas da adotada para a disputa federal. Em 2006, tanto PT quanto PSDB tiveram melhores desempenhos em Estados onde a coligação foi replicada ou ficou semelhante à nacional.

Por um lado, o PT conseguiu, historicamente, seus melhores resultados eleitorais em unidades da federação onde as coligações são próximas à nacional, mas não necessariamente igual a esta, independente da existência de obrigações legais. Por outro, no PSDB, os melhores resultados eleitorais foram em coligações semelhantes em 1998 e 2006 e diferentes em 2002, demonstrando uma heterogeneidade que não está diretamente relacionada ao fato de ser governo ou oposição. Assim, do ponto de vista da relação entre partido e eleitor – retratado no total de votos obtidos pelos partidos analisados aqui – a regra da verticalização mostrou-se disfuncional.

5. Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. (1997), *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed.
- CERVI, E. U. ; CODADO, Adriano Nervo . Partidos nacionais, elites políticas regionais e o fim da verticalização. *Revista Eletrônica Paraná Eleitoral*, Curitiba, 17 fev. 2006.
- KINZO, Maria D'Alva Gil. (1999), Partidos Políticos y Proceso Decisorio Democrático: El Caso Brasileño. *In: M. Cavarozzi (comp.), Hacia una Matriz de Gobierno en América Latina*. Instituciones del Estado, la Sociedad Civil y el Mercado. Buenos Aires, Universidad Nacional de San Martín/BID.
- MAINWARING, Scott P. (1999), *Rethinking Party Systems in the Third Wave of Democratization: the case of Brazil*. Stanford, Stanford University Press.
- MAINWARING, Scott. (1993), Presidentialism, Multipartism, and Democracy: The Difficult Combination. *Comparative Political Studies*, vol. 26, nº 2.
- MANIN, Bernard. (1995), As metamorfoses do governo representativo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, ano 10, n. 29 out., p. 5-34.
- MENEGUELLO, Rachel. (1998), *Partidos e governo no Brasil contemporâneo (1985-1997)*. São Paulo, Paz e Terra.
- PALERMO, Vicente. (2000), Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo. *Dados*, vol.43, no.3, p. 521-557.
- POPKIN, Samuel L. (1994), *The Reasoning Voter: Communication and Persuasion in Presidential Campaigns*. Chicago, The University of Chicago Press.

FONTE DE RESULTADOS ELEITORAIS:

Site do Tribunal Superior Eleitoral: www.tse.gov.br

6. ANEXOS

a) BASE DE DADOS DAS COLIGAÇÕES PSDB E PT EM 1998, 2002 E 2006.

PSDB - 1998

Estado	Coligação Presidente	% Votos Presidente	Coligação Governador	% Votos Governador	Coligação Senador	% Votos Senador	Coligação Deputado Federal	% Votos D. Federal	Coligação Dep. Estadual	% Votos D. Estadual
AL	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	54,794					Coligação Semelhante	14,15	Coligação Semelhante	12,288
PI	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	48,09	Coligação diferente	12,984			Coligação diferente	8,141	Coligação diferente	11,916
RS	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	40,599					Coligação diferente	5,801	Sem coligação	3,783
MG	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	55,677	Coligação replicada	38,321			Sem coligação	21,319	Coligação Semelhante	15,455
AM	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	54,677					Coligação diferente	10,805	Coligação diferente	2,672
MT	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	73,098	Coligação diferente	53,946	Coligação diferente	24,402	Coligação diferente	30,693	Sem coligação	19,444
PE	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	57,224	Coligação diferente	7,467			Coligação diferente	3,955	Coligação diferente	8,336
PR	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	59,249			Coligação diferente	28,375	Coligação diferente	13,102	Coligação diferente	8,652
SE	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	47,37	Coligação Semelhante	40,166			Coligação Semelhante	13,186	Coligação Semelhante	14,252
MA	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	48,625					Coligação Semelhante	14,08	Coligação Semelhante	3,448
RJ	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	42,276	Coligação diferente	15,512			Coligação diferente	14,528	Coligação diferente	18,553
AC	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	46,801					Coligação Semelhante	8,2	Coligação diferente	8,934
MS	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	61,256	Sem coligação	38,496			Sem coligação	13,831	Sem coligação	21,585
RO	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	66,405			Sem coligação	2,473	Coligação Semelhante	15,493	Sem coligação	11,338
TO	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	66,678					Coligação replicada	10,656	Coligação Semelhante	6,458
PA	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	56,815	Coligação Semelhante	44,545			Sem coligação	17,668	Sem coligação	15,839
CE	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	30,306	Coligação Semelhante	62,718	Coligação Semelhante	25,571	Coligação Semelhante	39,663	Coligação diferente	34,206
RR	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	61,924	Coligação Semelhante	39,899	Coligação diferente	8,913	Coligação Semelhante	14,937	Coligação Semelhante	6,807
SP	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	59,886	Coligação Semelhante	22,954			Coligação Semelhante	14,482	Coligação Semelhante	14,286
SC	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	49,427					Sem coligação	7,17	Sem coligação	7,513
RN	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	50,719			Coligação Semelhante	14,545	Coligação Semelhante	5,273	Coligação Semelhante	6,442
AP	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	42,324					Coligação replicada	5,375	Coligação diferente	4,534
DF	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	40,449	Coligação Semelhante	17,837			Coligação Semelhante	6,535	Coligação Semelhante	9,642
ES	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	64,748	Coligação Semelhante	61,292	Sem coligação	29,495	Coligação Semelhante	20,392	Coligação Semelhante	12,819
BA	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	50,918			Coligação diferente	3,373	Coligação diferente	9,246	Coligação diferente	5,209
PB	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	45,259					Coligação replicada	7,153	Coligação Semelhante	11,747
GO	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	65,957	Coligação replicada	48,586	Coligação replicada	10,738	Coligação replicada	8,66	Coligação replicada	9,469

PSDB - 2002

Estado	Coligação Presidente	% votos Presidente	Coligação Governador	% votos Governador	Coligação Senador	% Votos Senador	Coligação D. Federal	% votos D. Federal	Coligação D. Estadual	% votos D. Estadual
AL	PSDB / PMDB	29,246			Coligação replicada	39,551	Coligação replicada	7,103	Sem coligação	6,537
PI	PSDB / PMDB	27,293			Coligação diferente	22,549	Coligação diferente	17,632	Coligação diferente	13,763
RS	PSDB / PMDB	32,406			Coligação semelhante	4,988	Sem coligação	4,656	Sem coligação	5,817
MG	PSDB / PMDB	22,857	Coligação diferente	57,676	Coligação diferente	25,911	Coligação diferente	12,622	Coligação diferente	9,243
AM	PSDB / PMDB	14,954			Sem coligação	29,414	Sem coligação	0,632	Sem coligação	3,507
MT	PSDB / PMDB	29,7	Coligação replicada	29,471	Coligação replicada	19,832	Coligação replicada	24,032	Sem coligação	21,084
PE	PSDB / PMDB	28,451			Coligação semelhante	26,933	Coligação semelhante	13,444	Coligação semelhante	9,41
PR	PSDB / PMDB	26,985	Coligação diferente	17,27	Coligação diferente	7,025	Coligação diferente	13,377	Coligação diferente	9,971
SE	PSDB / PMDB	19,854			Sem coligação	13,012	Coligação semelhante	12,615	Coligação semelhante	9,075
MA	PSDB / PMDB	12,055			Sem coligação	3,33	Sem coligação	11,891	Sem coligação	6,098
RJ	PSDB / PMDB	8,819			Coligação semelhante	11,51	Coligação semelhante	11,434	Coligação semelhante	5,631
AC	PSDB / PMDB	18,97			Coligação semelhante	13,564	Coligação semelhante	3,941	Coligação diferente	14891
MS	PSDB / PMDB	28,706	Coligação semelhante	42,411			Coligação semelhante	1,775	Coligação semelhante	10,391
RO	PSDB / PMDB	20,351	Sem coligação	29,62	Sem coligação	19,293	Coligação diferente	11,064	Sem coligação	8,113
TO	PSDB / PMDB	33,969					Coligação diferente	23,852	Coligação diferente	9,672
PA	PSDB / PMDB	26,598	Coligação diferente	34,491			Sem coligação	18,14	Sem coligação	14,073
CE	PSDB / PMDB	8,534	Coligação diferente	49,788	Coligação diferente	31,519	Coligação diferente	28,508	Coligação diferente	24,517
RR	PSDB / PMDB	11,996			Sem coligação	30,827	Coligação replicada	0,106	Sem coligação	9,665
SP	PSDB / PMDB	28,524	Coligação diferente	38,28	Coligação diferente	14,108	Coligação diferente	15,865	Coligação diferente	15,797
SC	PSDB / PMDB	23,276			Coligação replicada	17,367	Sem coligação	5,309	Sem coligação	6,111
RN	PSDB / PMDB	22,296			Coligação semelhante	19,752	Coligação semelhante	0,558	Coligação semelhante	1,644
AP	PSDB / PMDB	8,804	Coligação semelhante	15,022	Coligação semelhante	6,616	Coligação semelhante	7,325	Coligação semelhante	6,611
DF	PSDB / PMDB	16,75					Coligação semelhante	1,375	Coligação semelhante	4,738
ES	PSDB / PMDB	20,763	Coligação semelhante	1,511			Coligação semelhante	13,336	Coligação semelhante	5,148
BA	PSDB / PMDB	16,86			Sem coligação	0,985	Sem coligação	5,272	Sem coligação	3,096
PB	PSDB / PMDB	29,531	Coligação diferente	47,201			Coligação diferente	20,018	Coligação diferente	19,132
GO	PSDB / PMDB	27,911	Coligação diferente	51,205	Coligação diferente	22,815	Coligação diferente	26,017	Coligação diferente	20,815

PSDB 2006

Estado	% votos presidente	Coligação presidente	Coligação governador	% votos governador	Coligação senador	% votos senador	Coligação Deputado Federal	% votos D.federal	Coligação Deputado Estadual	% Votos D.Estadual
AC	51,79	PSDB/PFL	coligação semelhante	11,11			coligação semelhante	5,74	coligação semelhante	5,01
AL	37,79	PSDB/PFL	coligação diferente	55,85			coligação diferente	3,37	coligação diferente	5,35
AM	12,45	PSDB/PFL	coligação diferente	5,51			coligação diferente	0,47	coligação diferente	3,18
AP	31,19	PSDB/PFL	coligação semelhante	3,61	sem coligação	0,48	coligação semelhante	3,78	sem coligação	8,08
BA	26,03	PSDB/PFL			sem coligação	17,97	sem coligação	4,19	sem coligação	3,2
CE	22,79	PSDB/PFL	coligação semelhante	33,87			coligação semelhante	19,14	coligação replicada	26,45
DF	44,11	PSDB/PFL	coligação diferente	23,97			coligação diferente	3,54	coligação diferente	7,86
ES	37,15	PSDB/PFL					coligação semelhante	11,58	coligação semelhante	7,02
GO	51,5	PSDB/PFL			coligação diferente	75,82	coligação diferente	18,24	coligação diferente	19,2
MA	18,81	PSDB/PFL	sem coligação	3,45	sem coligação	45,60	sem coligação	21,51	sem coligação	16,99
MG	40,62	PSDB/PFL	coligação semelhante	77,03			coligação semelhante	12,54	coligação semelhante	18,15
MS	56,25	PSDB/PFL			coligação semelhante	53,20	coligação semelhante	7,06	coligação semelhante	7,85
MT	54,82	PSDB/PFL	sem coligação	19,83	sem coligação	20,90	sem coligação	12,02	sem coligação	6,56
PA	41,59	PSDB/PFL	coligação semelhante	43,83	coligação semelhante	51,87	coligação diferente	16,79	sem coligação	18,26
PB	27,87	PSDB/PFL	coligação semelhante	49,67	coligação semelhante	48,25	coligação semelhante	17,93	coligação diferente	18,71
PE	22,86	PSDB/PFL					coligação semelhante	5,27	coligação diferente	9,32
PI	28,05	PSDB/PFL	coligação diferente	12,21	coligação diferente	4,42	coligação diferente	13,19	sem coligação	7,16
PR	53,01	PSDB/PFL			sem coligação	50,51	sem coligação	12,20	sem coligação	10,53
RJ	28,86	PSDB/PFL	sem coligação	5,33	sem coligação	5,03	sem coligação	6,42	sem coligação	6,76
RN	31,57	PSDB/PFL			sem coligação	10,65	coligação diferente	0,63	coligação diferente	1,89
RO	47,04	PSDB/PFL					coligação diferente	2,08	coligação diferente	2,74
RR	59,73	PSDB/PFL	coligação semelhante	62,4			coligação semelhante	11,29	coligação semelhante	9,91
RS	55,76	PSDB/PFL	coligação semelhante	32,9			coligação semelhante	7,23	coligação diferente	8,34
SC	56,61	PSDB/PFL					coligação semelhante	8,55	sem coligação	14,29
SE	44,36	PSDB/PFL					coligação semelhante	12,36	coligação semelhante	7,08
SP	54,2	PSDB/PFL	coligação semelhante	57,93			coligação replicada	17,79	coligação replicada	18,57
TO	37,31	PSDB/PFL	coligação diferente	46,84	coligação diferente	44,16	coligação diferente	15,83	coligação diferente	7,72

PT - 1998

Estado	Coligação Presidente	% votos presidente	Coligação Governador	% votos Governador	Coligação Senador	% votos Senador	Coligação D. Federal	% votos D. Federal	Coligação D. Estadual	% votos D. Estadual
AL	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	22,422			Coligação replicada	22,537	Coligação replicada	4,398	Coligação replicada	3,957
PI	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	26,949			Coligação semelhante	7,104	Coligação semelhante	9,847	Coligação semelhante	5,482
RS	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	49,045	Coligação replicada	45,922			Coligação semelhante	20,029	Coligação semelhante	14,736
MG	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	28,056	Coligação replicada	16,131			Coligação replicada	9,394	Coligação semelhante	7,28
AM	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	25,581			Coligação replicada	21,463	Coligação replicada	1,549	Coligação semelhante	2,354
MT	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	16,46	Coligação semelhante	7,379	Coligação semelhante	3,602	Sem coligação	3,257	Coligação semelhante	6,295
PE	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	31,138			Coligação replicada	14,269	Coligação replicada	3,607	Coligação semelhante	4,362
PR	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	27,784			Coligação replicada	10,952	Coligação semelhante	7,441	Coligação semelhante	6,511
SE	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	35,31					Coligação replicada	14,387	Coligação replicada	4,549
MA	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	29,392	Coligação semelhante	6,401	Coligação semelhante	11,659	Coligação semelhante	3,786	Coligação semelhante	2,768
RJ	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	42,32					Sem coligação	4,929	Sem coligação	5,267
AC	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	30,914	Coligação replicada	57,701	Coligação replicada	23,793	Coligação replicada	18,928	Coligação semelhante	9,606
MS	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	24,73	Sem coligação	32,774			Sem coligação	15,555	Sem coligação	10,744
RO	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	21,317	Coligação semelhante	7,551	Coligação semelhante	3,533	Coligação semelhante	6,15	Coligação semelhante	6,154
TO	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	16,735	Sem coligação	3,777	Sem coligação	2,213	Sem coligação	1,491	Sem coligação	3,074
PA	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	29,536			Coligação semelhante	14,917	Coligação semelhante	10,082	Sem coligação	6,981
CE	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	32,841	Coligação replicada	13,897			Coligação replicada	5,167	Coligação semelhante	4,557
RR	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	17,775	Sem coligação	1,248			Coligação semelhante	1,854	Coligação semelhante	1,576
SP	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	28,838	Coligação semelhante	22,506	Coligação semelhante	19,17	Coligação semelhante	13,207	Coligação semelhante	10,256
SC	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	36,608	Coligação replicada	15,919			Coligação replicada	10,433	Coligação replicada	9,892
RN	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	25,838	Coligação replicada	6,726	Coligação replicada	5,056	Coligação replicada	7,064	Coligação replicada	4,872
AP	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	38,678					Coligação semelhante	6,478	Coligação semelhante	3,922
DF	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	29,735	Coligação replicada	42,669	Coligação replicada	17,07	Coligação replicada	19,242	Coligação semelhante	14,466
ES	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	20,957					Coligação semelhante	5,848	Coligação semelhante	4,842
BA	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	35,345	Coligação semelhante	15,169			Coligação semelhante	10,801	Coligação diferente	6,181
PB	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	33,651			Coligação semelhante	7,8	Coligação semelhante	5,628	Coligação semelhante	7,96
GO	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	19,624	Coligação replicada	3,149			Coligação replicada	4,318	Coligação semelhante	4,653

PT - 2002

Estado	Coligação Presidente	% votos presidente	Coligação Governador	% votos Governador	Coligação Senador	% Votos Senador	Coligação D. Federal	% Votos D. Federal	Coligação D. Estadual	% votos D. Estadual
AL	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	28,596	Coligação replicada	4,864			Coligação replicada	3,557	Coligação replicada	4,367
PI	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	46,846	Coligação replicada	50,956	Coligação replicada	17,463	Coligação replicada	15,08	Coligação replicada	7,483
RS	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	45,182	Coligação semelhante	37,251	Coligação semelhante	37,38	Coligação semelhante	22,176	Coligação semelhante	19,149
MG	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	53,012	Coligação replicada	30,725	Coligação replicada	20,573	Coligação replicada	18,694	Coligação replicada	14,692
AM	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	47,725	Coligação replicada	5,782			Coligação replicada	1,42	Coligação semelhante	3,189
MT	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	40,643	Coligação replicada	18,617	Coligação replicada	25,953	Coligação replicada	10,963	Coligação semelhante	7,484
PE	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	46,437	Coligação replicada	34,113	Coligação replicada	17,882	Coligação replicada	11,089	Coligação replicada	9,033
PR	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	50,132	Coligação replicada	16,368	Coligação replicada	31,991	Coligação replicada	14,631	Coligação replicada	13,221
SE	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	44,272	Coligação replicada	28,431			Coligação replicada	12,659	Coligação replicada	8,967
MA	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	40,881	Coligação replicada	6,025	Coligação replicada	11,663	Coligação replicada	5,793	Coligação semelhante	4,373
RJ	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	40,169	Coligação semelhante	24,447	Sem coligação	11,752	Coligação semelhante	10,128	Coligação semelhante	9,168
AC	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	46,812	Coligação replicada	63,58	Coligação replicada	32,294	Coligação replicada	23,68	Coligação semelhante	20,441
MS	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	41,486	Coligação replicada	48,33	Coligação replicada	25,847	Coligação replicada	22,766	Coligação replicada	14,482
RO	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	45,038			Coligação semelhante	19,93	Coligação semelhante	14,576	Coligação semelhante	10,848
TO	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	43,104	Coligação semelhante	3,228	Coligação semelhante	1,286	Coligação semelhante	6,925	Coligação semelhante	5,132
PA	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	42,273	Coligação replicada	28,968	Coligação replicada	23,166	Coligação replicada	13,513	Coligação replicada	11,146
CE	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	39,36	Coligação replicada	28,328	Coligação replicada	14,939	Coligação replicada	7,558	Sem coligação	8,539
RR	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	44,965			Sem coligação	10,312	Coligação semelhante	1,517	Coligação semelhante	1,753
SP	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	46,112	Coligação semelhante	32,447	Coligação semelhante	29,863	Coligação semelhante	21,202	Coligação semelhante	18,996
SC	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	56,599	Coligação semelhante	27,325	Coligação replicada	34,529	Coligação replicada	22,213	Coligação replicada	18,345
RN	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	43,679	Coligação replicada	11,244	Coligação replicada	13,849	Coligação replicada	15,137	Coligação replicada	7,727
AP	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	49,944	Coligação replicada	25,311	Coligação replicada	7,488	Coligação replicada	10,938	Coligação semelhante	9,175
DF	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	49,071	Coligação semelhante	40,868	Coligação semelhante	30,017	Coligação semelhante	24,367	Coligação semelhante	17,868
ES	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	44,519			Coligação replicada	19,849	Coligação replicada	9,526	Coligação semelhante	8,217
BA	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	55,277	Coligação semelhante	38,471	Coligação semelhante	18,416	Coligação semelhante	16,206	Coligação semelhante	12,398
PB	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	47,767	Coligação replicada	12,571			Coligação replicada	8,953	Coligação replicada	9,131
GO	PT/PL/PCdoB/PMN/PCB	42,098	Coligação semelhante	15,167	Coligação semelhante	6,588	Coligação semelhante	8,89	Coligação semelhante	8,013

PT - 2006

Estado	% voto presidente	Coligação presidente	Coligação governador	% votos governador	Coligação senador	% votos senador	Coligação D. federal	% votos D. Federal	Coligação D. estadual	% votos D. estadual
AC	42,62	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	53,05	coligação semelhante	88,76	coligação semelhante	19,26	coligação semelhante	19,85
AL	46,63	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	8,27			coligação semelhante	2,54	coligação semelhante	2,43
AM	78,06	PT/PRB/PCdoB					coligação semelhante	10,24	coligação semelhante	4,61
AP	54,4	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	1,78			coligação semelhante	11,14	coligação semelhante	4,44
BA	66,65	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	52,89			coligação semelhante	16,96	coligação semelhante	13,01
CE	71,22	PT/PRB/PCdoB					coligação diferente	8,54	coligação diferente	7,2
DF	37,05	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	20,93			coligação semelhante	15,57	coligação semelhante	13,03
ES	52,97	PT/PRB/PCdoB					coligação semelhante	6,55	coligação semelhante	8,41
GO	50,17	PT/PRB/PCdoB					coligação semelhante	6,84	coligação semelhante	5,51
MA	75,5	PT/PRB/PCdoB			sem coligação	21,58	coligação semelhante	6,71	coligação semelhante	3,2
MG	50,8	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	22,03			coligação semelhante	14,26	coligação semelhante	11,03
MS	35,99	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	38,04	coligação semelhante	39,96	coligação semelhante	22,83	coligação diferente	14,02
MT	38,65	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	11,32			coligação semelhante	11,12	coligação semelhante	6,43
PA	51,78	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	37,52	coligação semelhante	31,36	coligação semelhante	11,47	coligação semelhante	10,76
PB	65,31	PT/PRB/PCdoB					coligação semelhante	5,48	sem coligação	5,61
PE	70,93	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	25,14			coligação semelhante	13,54	coligação semelhante	9,79
PI	67,28	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	61,68			coligação semelhante	15,99	coligação semelhante	10,31
PR	37,9	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	9,35	coligação semelhante	45,14	coligação semelhante	12,21	coligação semelhante	8,1
RJ	49,18	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	7,67			coligação semelhante	8,08	coligação diferente	6,97
RN	60,17	PT/PRB/PCdoB					coligação semelhante	8,15	coligação semelhante	3,06
RO	45,06	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	25,9			coligação semelhante	17,26	coligação semelhante	9,38
RR	26,15	PT/PRB/PCdoB					coligação semelhante	2,38	coligação diferente	2,49
RS	33,07	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	27,39	coligação semelhante	28,23	coligação semelhante	16,91	coligação semelhante	14,84
SC	33,22	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	14,3	coligação semelhante	28,19	coligação semelhante	16,48	coligação semelhante	12,43
SE	47,33	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	52,46	coligação semelhante	47,26	coligação semelhante	9,65	coligação semelhante	9,27
SP	36,77	PT/PRB/PCdoB	coligação semelhante	31,68	coligação semelhante	47,82	coligação semelhante	14,31	coligação semelhante	13,63
TO	58,62	PT/PRB/PCdoB			coligação semelhante	4,41	coligação semelhante	8,52	coligação semelhante	8,21

b) DESCRIÇÃO DOS PARTIDOS QUE PARTICIPARAM DAS COLIGAÇÕES - PSDB E PT EM 1998, 2002 E 2006.

PSDB - 1998

Estado	Presidente	Governador	Senador	Deputado Federal	Deputado Estadual
AL	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB			PTB/PSDB/PGT/PFL/PMDB	PTB/PMDB/PGT/PSDB/PFL
PI	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PT/PSC/PSDB/PSB		PT/PSB/PSDB	PSC/PSDB
RS	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB			PMDB/PFL/PRP/PSDB/PSC	(semcoligação)
MG	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PPB/PTB/PSN/PSD/PSDB/PFL		(semcoligação)	PPB/PFL/PSDB
AM	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB			PMDB/PL/PTdoB/PSDB	PMDB/PSDB/PTdoB
MT	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PMN/PSB/PSDB/PV	PMN/PSB/PSDB/PV	PMN/PSDB/PV/PSB	(semcoligação)
PE	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PSL/PPS/PRP/PSDB/PTdoB		PTdoB/PSL/PSDB/PRP/PPS	PPS/PSDB
PR	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB		PSDC/PSDB	PSDC/PSDB	PSDC/PSDB
SE	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PPB/PL/PSC/PMDB/PPS/PV/PSDB/PMN		PPB/PMDB/PMN/PSDB/PV/PPS/PL/PSC	PPB/PSDB
MA	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB			PPB/PTdoB/PDT/PRN/PSB/PSDB/PMN	PPB/PSDB
RJ	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PMDB/PL/PSD/PSDB		PMDB/PL/PSDB/PSD	PMDB/PSDB
AC	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB			PDT/PTdoB/PCdoB/PSDB/PV/PT/PSL/PPS/PSB/PMN/PL/PTB	PT/PMN/PCdoB/PSDB
MS	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	(semcoligação)		(semcoligação)	(semcoligação)
RO	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB		(semcoligação)	PDT/PSDB/PTB/PMDB	(semcoligação)
TO	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB			PDT/PPB/PFL/PTB/PSDB/PTN/PL/PRTB/PTdoB/PRP/PV/PSB/PGT/PSDC/PSC/PST	PPB/PFL/PSDB
PA	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PPB/PL/PSC/PTB/PPS/PSD/PSDB/PTdoB/PV/PMN		(semcoligação)	(semcoligação)
CE	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PPB/PPS/PTB/PSD/PSDB	PPB/PSD/PSDB/PPS/PTB	PPB/PPS/PSDB/PSD	PPS/PSDB/PSD
RR	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PSC/PFL/PRP/PCdoB/PSDB	PSC/PRP/PFL/PSDB/PCdoB	PSC/PRP/PSDB/PCdoB/PFL	PSC/PRP/PSDB/PCdoB/PFL
SP	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PTB/PSD/PSDB		PTB/PSDB/PSD	PTB/PSD/PSDB
SC	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB			(semcoligação)	(semcoligação)
RN	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB		PTB/PV/PSDB/PSB/PL/PSL/PFL	PL/PSDB/PFL	PL/PSDB/PFL
AP	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB			PPB/PFL/PRONA/PSDB/PSD/PMN/PL/PSL/PMDB/PTB	PRONA/PSDB
DF	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PTB/PPS/PFL/PSDB/PL/PSL		PTB/PSL/PPS/PSDB/PFL/PL	PTB/PSDB
ES	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PPB/PSDC/PSDB/PV/PL/PFL	(semcoligação)	PPB/PSDB/PV/PSDC/PFL/PL	PPB/PSDB/PV/PSDC/PFL/PL
BA	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB		PDT/PMN/PSDB/PRP/PV/PSB/PSN/PPS/PRTB	PDT/PSN/PSB/PRP/PSDB/PV/PMN/PRTB/PS	PDT/PSB/PRP/PSDB/PV/PMN/PPS/PRTB/PSN
PB	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB			PPB/PMDB/PL/PSDB/PFL/PSL/PTB/PDT	PTB/PSL/PST/PSC/PSDB/PL
GO	PPB/PTB/PFL/PSD/PSDB	PPB/PSDC/PSDB/PFL/PTB	PPB/PTB/PFL/PSDB/PSDC	PPB/PFL/PSDB/PSDC/PTB	PPB/PTB/PFL/PSDB/PSDC

PSDB 2002

Estado	Presidente	Governador	Senador	Deputado Federal	Deputado Estadual
AL	PSDB / PMDB		PMDB / PSDB	PMDB / PSDB	(sem coligação)
PI	PSDB / PMDB		PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP	PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP	PFL / PSDB / PPB / PRTB / PSDC / PRP
RS	PSDB / PMDB		PMDB / PHS / PSDB	(sem coligação)	(sem coligação)
MG	PSDB / PMDB	PPB / PSL / PTN / PFL / PAN / PRTB / PHS / PV / PSDB	PPB / PSL / PTN / PFL / PAN / PRTB / PHS / PV / PSDB	PSDB / PFL / PPB / PSL / PAN	PSDB / PFL / PPB / PSL / PAN
AM	PSDB / PMDB		(sem coligação)	(sem coligação)	(sem coligação)
MT	PSDB / PMDB	PMDB / PSDB	PMDB / PSDB	PMDB / PSDB	(sem coligação)
PE	PSDB / PMDB		PMDB / PFL / PPB / PSDB	PMDB / PFL / PPB / PSDB	PMDB / PFL / PPB / PSDB
PR	PSDB / PMDB	PSDB / PFL / PSL / PAN	PSDB / PFL / PSL / PAN	PSDB / PFL / PSL / PAN	PSDB / PFL / PSL / PAN
SE	PSDB / PMDB		(sem coligação)	PMDB / PTN / PV / PSDB	PMDB / PTN / PV / PSDB
MA	PSDB / PMDB		(sem coligação)	(sem coligação)	(sem coligação)
RJ	PSDB / PMDB		PFL / PMDB / PSDB	PFL / PMDB / PSDB	PFL / PMDB / PSDB
AC	PSDB / PMDB		PMDB / PSDB / PPB / PFL / PST	PMDB / PSDB / PPB / PFL / PST	PSDB / PPB
MS	PSDB / PMDB	PMDB / PRTB / PSDB		PMDB / PRTB / PSDB	PMDB / PRTB / PSDB
RO	PSDB / PMDB	(sem coligação)	(sem coligação)	PSDB / PSDC / PV / PRP / PHS	(sem coligação)
TO	PSDB / PMDB			PPB / PSL / PST / PFL / PAN / PRTB / PRP / PRONA / PT do B / PSD / PSDB	PSL / PST / PRTB / PSDB
PA	PSDB / PMDB	PSDB / PRP / PPB / PT do B / PSD / PV / PST / PFL / PRTB / PRONA / PSDC		(sem coligação)	(sem coligação)
CE	PSDB / PMDB	PSDB / PPB / PSD / PV	PSDB / PPB / PSD / PV	PSDB / PPB / PSD / PV	PSDB / PSD / PV
RR	PSDB / PMDB		(sem coligação)	PMDB / PSDB	(sem coligação)
SP	PSDB / PMDB	PSDB / PFL / PSD	PSDB / PFL / PSD	PSDB / PFL / PSD	PSDB / PFL / PSD
SC	PSDB / PMDB		PMDB / PSDB	(sem coligação)	(sem coligação)
RN	PSDB / PMDB		PMDB / PPB / PSDB / PHS / PT do B / PTN / PSD	PMDB / PPB / PSDB / PHS / PT do B / PTN / PSD	PMDB / PPB / PSDB / PHS / PT do B / PTN / PSD
AP	PSDB / PMDB	PMDB / PFL / PSDB	PMDB / PFL / PSDB	PMDB / PFL / PSDB	PMDB / PFL / PSDB
DF	PSDB / PMDB			PFL / PMDB / PRP / PSD / PSDB	PMDB / PSDB / PST
ES	PSDB / PMDB	PPB / PMDB / PSDB		PPB / PMDB / PSDB	PPB / PMDB / PSDB
BA	PSDB / PMDB		(sem coligação)	(sem coligação)	(sem coligação)
PB	PSDB / PMDB	PSDB / PFL / PST / PSD / PV / PRTB		PSDB / PFL / PST / PSD / PV / PRTB	PSDB / PFL / PST / PSD / PV / PRTB
GO	PSDB / PMDB	PPB / PSL / PST / PSC / PFL / PAN / PSDC / PRTB / PHS / PSD / PRP / PSDB	PPB / PSL / PST / PSC / PFL / PAN / PSDC / PRTB / PHS / PSD / PRP / PSDB	PPB / PSC / PFL / PAN / PSDC / PRP / PSDB	PPB / PFL / PSDB

PSDB 2006

Estado	presidente	governador	senador	federal	estadual
AC	PSDB/PFL	PSDB/PFL/PTB		PSDB/PFL/PTB	PSDB/PFL/PTB
AL	PSDB/PFL	PMDB/PPS/PSDB/PTDOB		PMDB/PPS/PSDB/PTDOB	PMDB/PPS/PSDB/PTDOB
AM	PSDB/PFL	PSDB/PPS		PPS/PSDB	PPS/PSDB
AP	PSDB/PFL	PTB/PTN/PPS/PFL/PRTB/PMN/PSDB/PTDOB	PSDB	PTB/PTN/PPS/PFL/PRTB/PMN/PSDB/PTDOB	PSDB
BA	PSDB/PFL		PSDB	PSDB	PSDB
CE	PSDB/PFL	PTB/PTN/PSC/PPS/PFL/PAN/PTC/PSDB		PTB/PTN/PPS/PFL/PAN/PTC/PSDB	PFL/PSDB
DF	PSDB/PFL	PSDB/PMDB/PTB/PAN/PHS/PTC/PRP/PTDOB		PSDB/PMDB/PTB/PTDOB	PAN/PSDB
ES	PSDB/PFL			PTB/PMDB/PFL/PSDB	PTB/PMDB/PFL/PSDB
GO	PSDB/PFL		PP/PTB/PTN/PL/PPS/PAN/PRTB/PHS/PMN/PV/PRP/PSDB/PTDOB	PP/PTB/PTN/PL/PPS/PAN/PRTB/PHS/PMN/PV/PRP/PSDB/PTDOB	PP/PSDB
MA	PSDB/PFL	PSDB	PSDB	PSDB	PSDB
MG	PSDB/PFL	PP/PTB/PSC/PL/PPS/PFL/PAN/PHS/PSB/PSDB		PP/PTB/PL/PFL/PAN/PSDB	PP/PTB/PFL/PSDB
MS	PSDB/PFL		PMDB/PSC/PL/PPS/PFL/PAN/PRTB/PMN/PTC/PSDB/PTDOB	PMDB/PSC/PL/PPS/PFL/PMN/PSDB	PMDB/PFL/PSDB
MT	PSDB/PFL	PSDB	PSDB	PSDB	PSDB
PA	PSDB/PFL	PP/PTB/PSC/PL/PFL/PAN/PRTB/PHS/PMN/PTC/PV/PRP/PSDB/PRONA/PTDOB	PP/PTB/PSC/PL/PFL/PAN/PRTB/PHS/PMN/PTC/PV/PRP/PSDB/PRONA/PTDOB	PSDB/PP	PSDB
PB	PSDB/PFL	PP/PTB/PTN/PL/PFL/PTC/PSDB/PTDOB	PP/PTB/PTN/PL/PFL/PTC/PSDB/PTDOB	PFL/PTC/PSDB/PTDOB	PP/PTB/PTN/PL/PTC/PSDB/PTDOB
PE	PSDB/PFL			PMDB/PPS/PFL/PSDB	PPS/PSDB
PI	PSDB/PFL	PPS/PV/PSDB/PTDOB	PPS/PV/PSDB/PTDOB	PPS/PV/PSDB/PTDOB	PSDB
PR	PSDB/PFL		PSDB	PSDB	PSDB
RJ	PSDB/PFL	PSDB	PSDB	PSDB	PSDB
RN	PSDB/PFL		PSDB	PV/PSDB	PV/PSDB
RO	PSDB/PFL			PP/PMDB/PHS/PMN/PSDB/PTDOB	PHS/PRP/PSDB/PTDOB
RR	PSDB/PFL	PP/PTB/PL/PFL/PSDB		PP/PTB/PL/PFL/PSDB	PTB/PFL/PSDB
RS	PSDB/PFL	PSC/PL/PPS/PFL/PAN/PRTB/PHS/PTC/PSDB/PRONA/PTDOB		PL/PPS/PFL/PSDB	PPS/PSDB
SC	PSDB/PFL			PMDB/PFL/PSDB/PPS	PSDB
SE	PSDB/PFL			PP/PTN/PSC/PPS/PFL/PAN/PHS/PV/PSDB/PTDOB	PP/PSC/PFL/PSDB
SP	PSDB/PFL	PSDB/PFL/PTB/PPS		PSDB/PFL	PSDB/PFL
TO	PSDB/PFL	PP/PTB/PSC/PL/PSB/PV/PSDB/PTDOB	PP/PTB/PSC/PL/PSB/PV/PSDB/PTDOB	PP/PTB/PSC/PL/PSB/PV/PSDB/PTDOB	PV/PSDB

PT 1998

Estado	Presidente	Governador	Senador	Deputado Federal	Deputado Estadual
AL	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB		PDT/PT/PPS/PMN/PV/PRONA/PTdoB/PCdoB/PRP/PSB/PSN/PTN/PST	PDT/PT/PST/PPS/PTdoB/PCdoB/PRP/PV/PSB/PMN/PSN/PTN	PDT/PT/PCdoB/PRP/PV/PSB/PMN/PSN/PPS/PTN/PST/PTdoB
PI	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB		PT/PSDB/PSB/PSC	PT/PSB/PSDB	PT/PSB
RS	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PT/PCdoB/PSB/PCB		PT/PCB/PSB/PCdoB	PT/PSB/PCdoB/PCB
MG	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PDT/PCdoB/PV/PT/PCB/PSB		PDT/PCB/PV/PCdoB/PSB/PT	PT/PSB
AM	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB		PPB/PPS/PCdoB/PSB/PMN/PSL/PT/PDT	PPB/PDT/PSL/PT/PPS/PSB/PCdoB/PMN	PPB/PSL/PCdoB/PSB/PT
MT	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PT/PCdoB	PT/PCdoB	(semcoligação)	PT/PCdoB
PE	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB		PDT/PT/PCB/PGT/PCdoB/PSD/PSB/PMN/PRTB/PTB	PDT/PT/PTB/PCB/PMN/PSD/PCdoB/PSB/PGT	PT/PCB
PR	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB		PDT/PT/PCB/PMDB/PAN/PSN/PV/PCdoB/PMN/PRTB	PT/PCB/PCdoB	PT/PCdoB/PCB
SE	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB			PDT/PT/PSB/PCdoB/PCB	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB
MA	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PT/PCB	PT/PCB	PT/PCB	PT/PCB
RJ	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB			(semcoligação)	(semcoligação)
AC	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PDT/PT/PSL/PPS/PSB/PSDB/PTdoB/PCdoB/PV/PMN/PL/PTB	PDT/PTdoB/PCdoB/PSDB/PV/PSB/PMN/PPS/PL/PT/PSL/PTB	PDT/PTdoB/PCdoB/PSDB/PV/PT/PSL/PS/PSB/PMN/PL/PTB	PT/PMN/PCdoB/PSDB
MS	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	(semcoligação)		(semcoligação)	(semcoligação)
RO	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PT/PCdoB/PV	PT/PCdoB/PV	PT/PCdoB/PV	PT/PV/PCdoB
TO	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	(semcoligação)	(semcoligação)	(semcoligação)	(semcoligação)
PA	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB		PT/PCdoB/PSB/PCB	PT/PCB/PCdoB/PSB	(semcoligação)
CE	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PDT/PT/PSB/PCdoB/PV/PCB		PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB/PV	PT/PCdoB/PV/PCB/PSB
RR	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	(sem coligação)		PT/PSB/PPS	PT/PSB/PPS
SP	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PT/PCB/PPS/PMN/PCdoB	PT/PMN/PCdoB/PPS/PCB	PT/PPS/PCB/PMN/PCdoB	PT/PCdoB/PMN/PPS/PCB
SC	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PDT/PCdoB/PSB/PMN/PSN/PS/PCB/PT		PDT/PPS/PMN/PCdoB/PSB/PSN/PCB/PT	PDT/PSB/PCdoB/PMN/PT/PCB/PPS/PSN
RN	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PDT/PCB/PCdoB/PT	PDT/PT/PCdoB/PCB	PDT/PCdoB/PCB/PT	PDT/PT/PCdoB/PCB
AP	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB			PT/PAN	PT/PCdoB/PPS/PAN
DF	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PDT/PV/PSB/PCdoB/PMN/PT/PCB/PSN	PDT/PCB/PMN/PCdoB/PSB/PV/PSN/PT	PDT/PT/PCB/PSN/PSB/PCdoB/PV/PMN	PT/PSN/PCdoB/PCB
ES	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB			PT/PTN/PSN/PMN/PCdoB/PSB	PT/PSB
BA	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PT/PCB/PAN/PCdoB		PT/PCdoB/PCB/PAN	PT/PAN
PB	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB		PT/PCdoB/PSB/PV	PT/PCdoB/PV/PSB	PT/PV/PSB/PCdoB
GO	PDT/PT/PCB/PSB/PCdoB	PDT/PCdoB/PT		PDT/PT/PCdoB	PDT/PT/PCdoB

PT 2002

Estado	Presidente	Governador	Senador	Deputado Federal	Deputado Estadual
AL	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PC do B / PL / PMN		PT / PC do B / PL / PMN	PT / PL / PC do B
PI	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PTN / PC do B / PL / PT do B / PAN / PCB / PMN	PT / PTN / PC do B / PL / PT do B / PAN / PCB / PMN	PT / PTN / PC do B / PL / PT do B / PAN / PCB / PMN	PT / PTN / PC do B / PL / PT do B / PAN / PCB / PMN
RS	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PCB / PMN / PC do B	PT / PCB / PMN / PC do B	PT / PCB / PMN / PC do B	PT / PCB / PMN / PC do B
MG	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PC do B / PCB / PMN / PL	PT / PC do B / PCB / PMN / PL	PT / PC do B / PMN / PL	PT / PL / PC do B
AM	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PC do B / PCB / PT do B / PST / PL / PRTB / PMN		PT / PC do B / PL / PST / PCB / PRTB / PMN / PT do B	PT / PC do B / PCB / PMN / PT do B
MT	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PL / PC do B	PT / PL / PC do B	PT / PL / PMN	PT / PC do B
PE	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PC do B / PCB / PL / PMN / PST	PT / PC do B / PCB / PL / PMN / PST	PT / PC do B / PCB / PL / PMN / PST	PT / PC do B / PCB / PL / PMN
PR	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PHS / PCB / PC do B / PL	PT / PHS / PCB / PC do B / PL	PT / PHS / PCB / PC do B / PL	PT / PHS / PCB / PC do B / PL
SE	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PC do B / PMN / PCB / PL		PT / PC do B / PMN / PCB / PL	PT / PC do B / PMN / PCB / PL
MA	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PL / PT / PMN / PC do B	PL / PT / PMN / PC do B	PL / PT / PMN / PC do B	PL / PT / PMN / PC do B
RJ	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PCB / PMN / PC do B	(sem coligação)	PT / PC do B / PMN	PT / PC do B / PMN
AC	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PV / PT do B / PMN / PC do B / PL / PSDC	PT / PV / PT do B / PMN / PC do B / PL / PSDC	PT / PV / PT do B / PMN / PC do B / PL / PSDC	PT / PC do B / PMN
MS	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PSL / PTN / PSC / PL / PSDC / PSD / PC do B	PT / PSL / PTN / PSC / PL / PSDC / PSD / PC do B	PT / PSL / PTN / PSC / PL / PSDC / PSD / PC do B	PT / PSL / PTN / PSC / PL / PSDC / PSD / PC do B
RO	PT / PL / PC do B / PMN / PCB		PT / PMN / PC do B	PT / PMN / PC do B	PT / PMN / PC do B
TO	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PC do B / PMN	PT / PC do B / PMN	PT / PC do B / PMN	PT / PC do B / PMN
PA	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PCB / PL / PMN / PC do B	PT / PCB / PL / PMN / PC do B	PT / PCB / PL / PMN / PC do B	PT / PCB / PL / PMN / PC do B
CE	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PC do B / PL / PMN / PCB	PT / PCB / PL / PMN / PC do B	PT / PC do B / PL / PMN / PCB	(sem coligação)
RR	PT / PL / PC do B / PMN / PCB		(sem coligação)	PT / PST / PTN / PSDC / PHS / PMN / PRP / PC do B	PT / PHS / PMN / PC do B / PT do B
SP	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PCB / PC do B	PT / PCB / PC do B	PT / PCB / PC do B	PT / PCB / PC do B
SC	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PL / PC do B / PMN	PT / PL / PC do B / PMN	PT / PL / PC do B / PMN	PT / PL / PC do B / PMN
RN	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PC do B / PMN / PL	PT / PC do B / PMN / PL	PT / PC do B / PMN / PL	PT / PC do B / PMN / PL
AP	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PL / PMN / PC do B / PCB / PSC / PHS / PST / PV / PRONA	PT / PL / PMN / PC do B / PCB / PSC / PHS / PST / PV / PRONA	PT / PL / PC do B / PMN / PCB / PSC / PHS / PST / PV / PRONA	PT / PC do B / PMN / PCB / PRONA
DF	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PCB / PC do B / PMN / PT	PCB / PC do B / PMN / PT	PCB / PC do B / PMN / PT	PCB / PC do B / PMN / PT
ES	PT / PL / PC do B / PMN / PCB		PT / PL / PMN / PC do B	PT / PL / PMN / PC do B	PT / PL / PMN / PC do B
BA	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PC do B / PV / PMN	PT / PC do B / PV / PMN	PT / PC do B / PV / PMN	PT / PC do B / PV / PMN
PB	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PL / PSC / PMN / PC do B		PT / PL / PSC / PMN / PC do B	PT / PL / PSC / PMN / PC do B
GO	PT / PL / PC do B / PMN / PCB	PT / PTN / PCB / PMN / PV / PC do B / PT do B	PT / PTN / PCB / PMN / PV / PC do B / PT do B	PT / PTN / PCB / PMN / PV / PC do B / PT do B	PT / PV / PC do B

PT 2006

Estado	presidente	governador	senador	Deputado federal	Deputado estadual
AC	PT/PRB/PCdoB	PP/PT/PL/PRTB/PMN/PSB/PCDOB	PP/PT/PL/PRTB/PMN/PSB/PCDOB	PP/PT/PL/PRTB/PMN/PSB/PCDOB	PT/PP/PL/PMN/PCDOB
AL	PT/PRB/PCdoB	PRB/PT/PSC/PL/PRONA/PCDOB		PRB/PT/PSC/PL/PRONA/PCDOB	PRB/PT/PSC/PL/PRONA/PCDOB
AM	PT/PRB/PCdoB			PRONA/PSB/PT/PCDOB/PL	PRONA/PSB/PT/PCDOB/PL
AP	PT/PRB/PCdoB	PT/PL/PCDOB		PT/PL/PCDOB	PT/PL/PCDOB
BA	PT/PRB/PCdoB	PT/PMDB/PCDOB/PSB/PPS/PV/P		PT/PCDOB/PTB/PMN	PT/PCDOB/PTB/PMN
CE	PT/PRB/PCdoB			PSB/PT/PMDB/PP	PSB/PT/PMDB/PP
DF	PT/PRB/PCdoB	PT/PV/PCDOB/PSB/PRTB/PRB		PT/PV/PCDOB/PSB/PRTB/PRB	PT/PRB
ES	PT/PRB/PCdoB			PRB/PT/PSC/PL/PMN/PSB/PV/PCDOB	PT/PL/PSB/PCDOB
GO	PT/PRB/PCdoB			PSB/PT/PCDOB	PSB/PT/PCDOB
MA	PT/PRB/PCdoB		PT	PRB/PT/PMN/PSB/PCDOB	PT/PCDOB
MG	PT/PRB/PCdoB	PT/PMDB/PRB/PCDOB		PT/PMDB/PRB/PCDOB	PT/PMDB/PRB
MS	PT/PRB/PCdoB	PT/PSB/PTB/PCDOB/PP/PTN/PHS/PRP	PT/PSB/PTB/PCDOB/PP/P	PT/PSB/PTB/PCDOB/PP/PTN/PHS/PRP	PT/PTB
MT	PT/PRB/PCdoB	PT/PTDOB/PCDOB/PRONA		PT/PTDOB/PCDOB/PRONA	PT/PTDOB/PCDOB/PRONA
PA	PT/PRB/PCdoB	PRB/PT/PTN/PSB/PCDOB	PRB/PT/PTN/PSB/PCDOB	PRB/PT/PTN/PSB/PCDOB	PRB/PT/PCDOB
PB	PT/PRB/PCdoB			PRB/PT/PMDB/PSB/PCDOB	PT
PE	PT/PRB/PCdoB	PRB/PT/PTB/PAN/PMN/PCDOB		PRB/PT/PTB/PMN/PCDOB	PRB/PT/PTB/PCDOB
PI	PT/PRB/PCdoB	PT/PSB/PTB/PCDOB/PL		PT/PSB/PTB/PCDOB/PL	PT/PSB/PTB/PCDOB/PL
PR	PT/PRB/PCdoB	PT/PHS/PL/PAN/PRB/PCDOB	PT/PHS/PL/PAN/PRB/PCDOB	PT/PHS/PL/PAN/PRB/PCDOB	PT/PHS/PL/PAN/PRB/PCDOB
RJ	PT/PRB/PCdoB	PT/PSB/PCDOB		PT/PSB/PCDOB	PT/PSB
RN	PT/PRB/PCdoB			PT/PTB/PL/PHS/PMN/PSB/PCDOB/PTCO	PT/PHS/PCDOB/PTDOB
RO	PT/PRB/PCdoB	PT/PSC/PRTB/PCDOB		PT/PSC/PRTB/PCDOB	PT/PSC/PRTB/PCDOB
RR	PT/PRB/PCdoB			PRB/PT/PMDB/PSB/PPS/PMN/PTC/PSB/PV/PCDOB	PPS/PT/PTC
RS	PT/PRB/PCdoB	PT/PCDOB	PT/PCDOB	PT/PCDOB	PT/PCDOB
SC	PT/PRB/PCdoB	PRB/PT/PL/PCDOB	PRB/PT/PL/PCDOB	PRB/PT/PL/PCDOB	PRB/PT/PL/PCDOB
SE	PT/PRB/PCdoB	PT/PTB/PMDB/PL/PSB/PCDOB	PT/PTB/PMDB/PL/PSB/PCDOB	PT/PTB/PMDB/PL/PSB/PCDOB	PT/PTB/PMDB/PL/PSB/PCDOB
SP	PT/PRB/PCdoB	PRB/PT/PL/PCDOB	PRB/PT/PL/PCDOB	PT/PCDOB	PT/PCDOB
TO	PT/PRB/PCdoB		PCDOB/PT	PCDOB/PT	PCDOB/PT